

EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA

Com currículo pautado nos desafios da atualidade, Colégio Rio Branco incentiva estudantes a pensar o futuro com olhar crítico



Com educação internacional, alunos aprendem diferentes línguas a partir de uma proposta multicultural

Colégio Rio Branco/Divulgação

“A escola é um lugar de esperança, que projeta a transformação na sociedade. Seu grande papel é construir o futuro em que acreditamos”

Esther Carvalho,
diretora-geral do Colégio Rio Branco

Relatórios de representações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) têm alertado, com cada vez mais frequência, para mudanças sociais que afetam o presente e comprometem o futuro da educação. Eles expressam a necessidade de contemplar nos currículos escolares fatores que vão além dos conteúdos básicos aos quais a maioria dos adultos teve acesso em seu tempo de estudante.

Segundo Esther Carvalho, diretora-geral do Colégio Rio Branco, a necessidade de olhar esse futuro em perspectiva fica ainda mais evidente quando pensamos no fato de que uma criança iniciando a vida escolar agora, aos 4 anos, possivelmente irá concluir o ciclo de ensino básico apenas em 2037. “Essa conta instiga uma pergunta essencial: que escola essa criança vai encontrar ao final de sua formação?”

Para muitas famílias, esse questionamento nem sempre é considerado no momento da matrícula, mas, segundo Esther, ele consolida a importância de projetar cenários almejados para a sociedade. “A humanidade está em risco por mudanças climáticas, ondas migratórias e tecnologias que são usadas como instrumento de restrição de liberdades. É necessário um novo contrato social em tor-

no da educação, que viabilize e construa futuros melhores”, pondera a educadora.

Reflexão e olhar crítico

Considerado uma das melhores instituições de ensino de São Paulo, o Colégio Rio Branco leva essa importante reflexão diretamente para seu currículo, com o objetivo de incentivar um olhar crítico entre os jovens.

Na prática, isso se traduz em atividades que promovem tanto as habilidades cognitivas quanto as socioemocionais, por meio de projetos de mentorias, mediação de conflitos, simulações de conferências internacionais, incentivo ao uso consciente das tecnologias, estudos do meio e coletivos baseados nos interesses dos alunos. “Oferecemos vivências intencionalmente planejadas para constituir esse cidadão em sua totalidade”, explica Esther.

As aulas inovadoras são colocadas no dia a dia por meio de componentes curriculares

que refletem a necessidade de formar os estudantes para crescer em um cenário de incertezas. Além das disciplinas clássicas, a escola oferece, por exemplo, componentes para refletir sobre questões da adolescência e da sociedade sob um ponto de vista interdisciplinar, em que professores de diferentes áreas atuam no mesmo espaço e dialogam com as demandas das turmas.

Nesse contexto, o Colégio Rio Branco também promove a chamada educação internacional, entendendo que o jovem é um cidadão do mundo, ao mesmo tempo que incentiva sua atuação ativa no contexto local. “Por meio de nosso trabalho com diferentes idiomas, queremos que nossos alunos aprendam línguas, seja português, língua inglesa, espanhol ou língua brasileira de sinais, sob uma perspectiva multicultural e que possam compreender melhor o mundo”, completa Esther.

Reimaginar o presente e o futuro

Membro do Programa de Escolas Associadas da Unesco, o Colégio Rio Branco tem buscado repensar suas atividades colocando o aluno no centro do processo. Nesse sentido, explica a diretora-geral, o ano letivo preza pela personalização da aprendizagem, sendo dividido em quatro ciclos. Os três primeiros focam na formação geral, e o último, dedica-se ao aprimoramento e à consolidação dos conhecimentos, a depender das demandas apresentadas pelos alunos. Já no Ensino Médio, a escola inova com componentes curriculares que incentivam a reflexão sobre desafios globais, análise de dados e iniciação à pesquisa científica. “É um contexto criado para que o aluno possa ter esse repertório de perseverar e ser autor de seu presente e futuro”, conclui a gestora.



Personalização permite consolidação e aprimoramento das aprendizagens